

ANÁLISE DE ENUNCIADOS DE ATIVIDADES EM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ABORDAGEM COGNITIVO-FUNCIONAL

ANALYSIS OF STATEMENTS OF ACTIVITIES IN PORTUGUESE LANGUAGE TEXTBOOKS: A COGNITIVE-FUNCTIONAL APPROACH

Warlete Cristina de Oliveira¹

Universidade Federal de Goiás

Resumo: Este artigo tem por objetivo refletir sobre a maneira como as orações subordinadas adverbiais são abordadas em materiais didáticos, a saber, duas coleções de Língua Portuguesa para o 9º ano do Ensino Fundamental. Os livros são de autoria de Oliveira e Araújo (2018) e Nogueira, Marchetti e Cleto (2018). Os dados foram analisados a partir da perspectiva cognitivo-funcional, e também a partir dos enunciados de atividades escolares, observando como a gramática é tratada nessas atividades, se elas se apresentam apenas no nível de classificação e em exercícios de metalinguagem ou se levam os alunos a uma reflexão sobre o uso efetivo da língua, considerando o texto, o contexto de sua produção e seus propósitos enunciativos. É uma pesquisa aplicada, com uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, e procedimento técnico e documental. Para tanto, buscamos o aparato teórico em autores como, Martelota (2011), Neves (1997, 2002, 2016) Travaglia (2009), Antunes (2003, 2007), Sperança-Crisuolo (2014), Araújo (2017). O percurso analítico possibilitou perceber que os livros didáticos ainda privilegiam a gramática que nomeia e classifica, considerando apenas no nível sintático.

Palavras-chave: Ensino; Livro didático; Linguística cognitivo-funcional; Enunciados de atividades.

Abstract: This article aims to reflect on how subordinate clauses and adverbs are addressed in teaching materials, namely, two collections of Portuguese Language for the 9th grade of elementary school. The books by Oliveira and Araújo (2018) and Nogueira, Marchetti, and Cleto (2018). The data were analyzed from the cognitive-functional perspective and also from the statements of school activities, observing how grammar is treated in these activities, if they are presented only at the classification level and in meta-language exercises or if they take the students to a reflection on the effective use of language, considering the text, the context of its production and its enunciative purposes. It is an applied research with a qualitative, exploratory, and descriptive approach and technical and documentary procedure. Therefore, we seek the theoretical apparatus of authors such as Martelota (2011), Neves (1997, 2002, 2016), Travaglia (2009), Antunes (2003, 2007), Sperança-Crisuolo (2014), Araújo (2017). The analytical course made it possible to perceive that textbooks still privilege the grammar that names and classifies, considering only the syntactic level.

Keywords: Teaching; Textbook; Cognitive-functional linguistics; Activity statements.

Submetido em 29 de setembro de 2022.

Aprovado em 03 de março de 2023.

Considerações iniciais

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás (UFG); professora da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: warletecristina@gmail.com.

Neste artigo, propôs-se analisar como que é tratado o ensino de língua portuguesa em alguns livros didáticos dos anos finais do Ensino Fundamental, especificamente o 9º ano. O foco deste trabalho são os enunciados² das atividades que tratam das orações subordinadas adverbiais, observando como a gramática é tratada nessas atividades, se o material se apresenta numa perspectiva da gramática tradicional ou sob a ótica da linguística cognitivo-funcional, ou seja, se as atividades se apresentam apenas no nível de classificação ou se levam os alunos a uma reflexão sobre o uso efetivo da língua.

Um dos documentos oficiais que norteiam a educação é a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) (BRASIL, 2017) e ela traz uma seleção de habilidades fundamentais para que os alunos possam se apropriar do sistema linguístico. Preconiza que

os conhecimentos sobre a língua, as demais semioses e a norma-padrão não devem ser tomados como uma lista de conteúdos dissociados das práticas de linguagem, mas como propiciadores de reflexão a respeito do funcionamento da língua no contexto dessas práticas (BRASIL, 2017, p. 139).

Isso se alinha às considerações de Neves (2002) de que a gramática de uso visa compreender a funcionalidade da língua, e não objetiva apenas entender sua estrutura e classificações. Assim, a abordagem do ensino em língua portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental deve levar em consideração os usos linguísticos em termos de sua funcionalidade em diversos contextos e com finalidades diversas.

Para compor o *corpus* deste trabalho foram escolhidos dois livros didáticos de língua portuguesa: *Geração Alpha Língua Portuguesa* (NOGUEIRA; MARCHETTI; CLETO, 2018) e *Tecendo Linguagens: língua portuguesa* (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018), ambos do 9º ano do Ensino Fundamental. As amostras analisadas são provenientes das seções denominadas ‘Língua em Estudo’ (no primeiro livro) e ‘Reflexões Sobre o Uso da Língua’ (no segundo livro), nas quais foram selecionadas as atividades que se referem às orações subordinadas adverbiais para serem analisadas a partir dos enunciados, observando os contrastes entre o ensino de gramática normativa e prática de análise linguística com abordagem cognitivo-funcional. Essa abordagem, de acordo com Cunha e Nogueira (2014), busca agregar os pressupostos teóricos da linguística cognitiva com os da linguística funcional. Mesmo apresentando alguns métodos diferentes, em especial quanto a formalização de suas análises, “essas duas correntes compartilham hipóteses e interesses, entre os quais a visão de que, em princípio, cada entidade linguística é definida

² O termo ‘enunciado’, que, neste ensaio, refere-se à instrução dada nas questões, é sinônimo de ‘comando’.

em relação à função que ela desempenha no processo real de interação comunicativa” (CUNHA; NOGUEIRA, 2014, p. 51).

“O funcionalismo é uma teoria que se liga, acima de tudo, aos fins a que servem as unidades linguísticas, o que é o mesmo que dizer que o funcionalismo se ocupa, extremamente, das funções dos meios linguísticos de expressão” (NEVES, 2016, p. 17). O funcionalismo, nesse sentido, amplia o viés dos estudos linguísticos para além dos elementos classificatórios e estruturais. Furtado da Cunha (2011) em seus estudos, diz que “o funcionalismo [...] se preocupa em estudar a relação entre a estrutura gramatical das línguas e os diferentes contextos comunicativos em que elas são usadas” (CUNHA, 2011, p. 157). Para essa autora, a língua não é apenas um sistema autônomo, homogêneo e acabado, mas está sujeita às mudanças do uso linguístico nas mais diversas situações sociais.

Neste trabalho, não há possibilidades de teorizar a respeito de todos os aspectos gramaticais, por isso, buscou-se dialogar acerca das orações subordinadas adverbiais, selecionando apenas duas atividades em cada uma das seções dos livros, a fim de serem analisadas e discutidas teoricamente. Para isso, recorreu-se a estratégias do trabalho com as orações subordinadas adverbiais, sob uma perspectiva funcionalista da língua, pois, “quando se muda o foco de análise para uma abordagem voltada para o uso da língua, observa-se a existência de mecanismos recorrentes, que refletem um processo mais funcional de criar rótulos novos para novos referentes” (MARTELOTA; KENEDY, 2015, p. 18). Além disso, buscou-se, também, analisar os enunciados de atividades escolares, conforme proposto por Denise de Araújo (2017), uma vez que, de acordo com ela, “nem mesmo os livros didáticos são exemplares coerentes de exercícios bem elaborados e teoricamente sustentados” (ARAÚJO, 2017, p. 25).

Considerando que o livro didático ainda é um instrumento educacional bastante utilizado no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, temos como objetivo, neste artigo, refletir sobre a maneira como as orações subordinadas adverbiais são abordadas nesses materiais didáticos, mais precisamente em duas coleções de Língua Portuguesa para o ensino fundamental. Trata-se, assim, de uma pesquisa aplicada, em que os dados foram analisados qualitativamente. Seus objetivos são exploratórios e descritivos, e o procedimento técnico é documental. O aporte teórico adotado para atender ao objeto de estudo – orações subordinadas adverbiais – tem como base Martelota (2011), Neves (1997, 2002, 2016) Travaglia (2009), Antunes (2003, 2007), Sperança-Crisuolo (2014), enunciados de atividades escolares, Denise de Araújo (2017), entre outros.

O desenvolvimento deste estudo foi organizado em seções. Inicialmente será apresentada a síntese teórica, que discorre sobre o embasamento teórico utilizado como o funcionalismo linguístico, algumas considerações acerca do livro didático, enunciados de atividades escolares, metodologia, análise das amostras do *corpus* selecionado, apresentando o tratamento da gramática presente nos livros didáticos de Língua Portuguesa. Finalmente, serão apresentadas as considerações sobre os resultados encontrados com esse estudo.

1. Percursos teóricos

O ensino de língua portuguesa é um tema que vem despertando interesse e também certas indiferenças, de um modo geral. De acordo com Sperança-Crisuolo (2014), o interesse é daqueles que são capazes de acreditar que a situação atual do ensino, mesmo apresentando alguns problemas, pode ter avanços significativos e ser mudado como os estudos da linguística. A autora aponta indiferença de outros que, mesmo com os avanços da ciência da linguagem, não são capazes ou não aceitam se desvincular das metodologias que já estão consolidadas em sala de aula. “O ensino da língua, desde seu início e por muito tempo, centrou-se no ensino de sua estrutura, basicamente na observação de como se agrupam os elementos linguísticos para formar frases e sua classificação” (SPERANÇA-CRISCUOLO, 2014, p. 19).

Entender essas questões relacionadas com o ensino de língua materna é importante para uma análise linguística centrada no uso. Para Antunes (2007), “a língua não pode ser vista tão simplesmente como uma questão, apenas, de certo e errado, ou como um conjunto de palavras que pertencem a determinada classe que se juntam para formar frases, à volta de um sujeito e de um predicado” (ANTUNES, 2007, p. 22). Dessa forma, presente estudo foca nos preceitos do funcionalismo linguístico que, segundo Furtado da Cunha (2011), evidencia que a linguagem não é concebida apenas como um conjunto de regras, mas sim, como instrumento de interação social.

O interesse de investigação da linguística funcional vai muito além da estrutura gramatical, ela busca situações reais de uso nos diversos contextos de comunicação, procurando envolver os interlocutores e seus propósitos comunicativos, buscando assim motivação para os fatos que ocorrem concretamente na língua em uso. Furtado da Cunha (2011) afirma que “A abordagem funcionalista procura explicar as regularidades observadas no uso interativo da língua, analisando as condições discursivas em que se verifica esse uso” (CUNHA, 2011, p. 157). Para tanto, este estudo analisa as orações

subordinadas adverbiais em livros didáticos, observando como esses fatos ocorrem entre gramática e funcionalidade linguística, língua em uso, a partir dos enunciados dessas atividades.

No que diz respeito ao ensino da gramática sob a ótica do funcionalismo linguístico, Travaglia (2009) prioriza a o ensino da gramática que leva o aluno a uma reflexão sobre o uso efetivo da língua, que possa desenvolver novas habilidades, incluído o domínio da norma culta e até mesmo o da variante escrita da língua. Esse ensino, segundo ele, é o ensino produtivo que objetiva ensinar novas habilidades linguísticas. Quer ajudar o aluno a estender o uso de sua língua materna de maneira mais eficiente” (TRAVAGLIA, 2009, p. 39). O autor reforça que não se deve alterar padrões que o aluno já possui, mas ampliá-los de maneira tal que eles possam fazer o uso adequando em cada situação de comunicação.

Como já foi dito anteriormente, para compor o *corpus* deste trabalho utilizou-se o livro de didático de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental. Esse material é uma ferramenta de apoio educacional ou, na maioria das vezes, é o único apoio que o professor tem para ministrar suas aulas. Ele também é foco de inúmeras críticas e debates sobre sua eficácia. Uma das críticas apontadas em torno do uso do livro está nas questões de atividades que referem à gramática. Neves (2002) justifica essas críticas dizendo que predominam nesse ensino “atividades de simples rotulação, reconhecimento e subclassificação de entidades (classes ou funções); essas atividades se apoiam em uma prévia definição das entidades, oferecida como acabada, pretensamente inequívoca, absoluta [...]” (NEVES, 2002, p. 241).

Seguindo essa perspectiva de Neves (2002), Rangel (2015) contribui trazendo alguns apontamentos sobre o livro didático de língua portuguesa. Para ele, o livro acumulou, ao longo dos anos, divergências e inadequações e, por isso, é capaz de gerar inúmeros questionamentos quanto a sua utilização, funções e seu formato. Cabe ressaltar que esse mesmo autor afirma que o livro didático vem passando por processos de transformações nas últimas décadas. “O que hoje entendemos como ensino de língua materna é, portanto, uma espécie de síntese de respostas possíveis e legítimas aos questionamentos combinados das ciências da aprendizagem e da linguagem ao que se convencionou chamar de ‘ensino tradicional’” (RANGEL, 2015, p. 18-19). Nesse sentido, para que o livro didático realmente possa cumprir sua função na escola, é necessário que ele apresente novas perspectivas do ensino de língua, como a língua oral, o discurso, a textualidade, os padrões de letramento e, em especial, o ensino da gramática.

Neste artigo, ao propor analisar, nos livros didáticos, os capítulos referentes às orações subordinadas adverbiais, sob o viés da linguística cognitivo-funcional e a partir dos enunciados de atividades proposto na obra de Denise de Araújo, *Enunciados de atividades e tarefas escolares: modos de fazer* (ARAÚJO, 2017), verificar-se-á como esses materiais conduzem o trabalho com as orações subordinadas adverbiais. Segundo Araújo (2017), “Vale salientar que a qualidade dos LDs [Livros Didáticos] no Brasil melhorou significativamente depois da implementação do programa de avaliação do livro didático” (ARAÚJO, 2017, p. 25). Relembrando que foram priorizados os capítulos destinados ao ensino das orações subordinadas adverbiais, fazendo um recorte de duas amostras de atividades.

2. Metodologia

Ao definir uma pesquisa, é necessário pensar no processo formal e sistemático de desenvolvimento, ou seja, como será o método científico para chegar num determinado fim. Gil (2008) diz que o objetivo essencial da pesquisa é “descobrir respostas para problemas mediante emprego de procedimentos científicos” (GIL, 2008, p. 26). Partindo desse conceito, podemos entender pesquisa como um procedimento que usa a metodologia científica, a partir disso permitindo obter novos conhecimentos nos contextos estudados.

Para alcançar os objetivos elencados anteriormente, essa pesquisa se categoriza, quanto à sua natureza, em aplicada, apresentando uma abordagem qualitativa. Escolheu-se essa abordagem por ser uma forma que possibilita uma reflexão acerca do objetivo deste estudo: refletir sobre a maneira como as orações subordinadas são abordadas nesses materiais didáticos, ou seja, em duas coleções de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental. Segundo Lüdke e André (2017), o pesquisador necessita ficar atento para conseguir observar o maior número de elementos presentes nas situações estudadas.

Esta pesquisa tem por objetivo ser exploratória e descritiva, pois, de acordo com Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever características de determinados fenômenos, estabelecendo variáveis. Como já foi dito anteriormente, foi realizada uma análise em dois livros didáticos de Língua Portuguesa no capítulo que trata especificamente das orações subordinadas adverbiais, observando como são feitas as abordagens no que se refere ao ensino destas orações. Também é considerada uma pesquisa exploratória, pois analisou-se o objeto de estudo – livro didático – de forma

documental. Por fim, pode-se considerar que trata de uma pesquisa documental, pois “os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador” (LÜDKE; ANDRÉ, 2017, p. 45). Realizou-se, dessa forma, pesquisa em documentos, como artigos, dissertações e livros didáticos, que discutiam a temática do escopo deste trabalho, enunciados de atividades escolares numa abordagem cognitivo-funcional da linguagem.

Para realização da pesquisa, primeiramente, foram selecionados dois livros didáticos de língua portuguesa, livro 1, *Tecendo Linguagem: língua portuguesa*, de (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018) e livro 2, *Geração Alpha Língua Portuguesa: ensino fundamental - anos finais* (NOGUEIRA; MARCHETTI; CLETO, 2018). A escolha desses livros, para as análises a serem conduzidas, se deve ao fato de terem sido utilizados nos últimos anos nas escolas da rede pública do município de Jussara (Goiás). Para essa seleção, observou-se ano de publicação e autores diferentes. Quanto ao ano de publicação, o critério foi por serem mais recentes, estarem alinhados com a BNCC (BRASIL, 2017) e trazerem, nas orientações gerais, a concepção de linguagem ancoradas na interação entre os sujeitos e nas práticas de linguagens que eles realizam.

O próximo passo para as análises foi a seleção dos capítulos de cada livro que continham as orações subordinadas adverbiais e que se encontram nas seções intituladas: “Reflexão sobre o uso da língua” (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018, p. 163), no primeiro livro; “Língua em estudo” (NOGUEIRA; MARCHETTI; CLETO, 2018, p. 136), no livro 2.

A escolha por analisar as orações subordinadas adverbiais é tentar compreender como os livros trabalham com estas orações, pois na maioria das vezes os materiais didáticos se pautam apenas na classificação esquecendo o sentido que elas exercem numa situação real de comunicação. Observa-se que, em muitos casos, os alunos conseguem fazer uso dessas orações nas produções textuais, porém, não conseguem analisá-las linguisticamente. Busca-se, com essa análise, observar se os livros trazem essas orações voltadas para a competência comunicativa ou apenas no nível de classificação e ensino da metalinguagem. De acordo com Neves (2017), “[...] podemos defender que é partindo dos usos que a análise linguística pode dar conta de como, realmente funciona o sistema das línguas nos diversos contextos de uso, é só nessa direção que o estudo da ‘disciplina’ se torna legítimo, e, mesmo exequível” (NEVES, 2017, p. 139). Parte-se, então, para as análises das atividades.

3. Análises do *corpus*: explorando os achados

Nesta seção, será apresentada a análise dos dados, a partir da perspectiva das atividades propostas nos livros didáticos de Língua Portuguesa, do 9º ano do Ensino Fundamental. Para tal, o embasamento se deu na abordagem da gramática cognitivo-funcional centrada no uso. Para Neves (1997):

É desejável, [...], que uma gramática funcional revele as propriedades das expressões linguísticas que são relevantes para o modo como são usadas, e que isso seja feito de tal modo, que essas propriedades possam ser relacionadas às regras e aos princípios que governam a interação verbal (NEVES, 1997, p. 80-81).

Nesse sentido, o ensino da língua deve ser pensado não como objetos soltos e isolados, mas sim, como instrumentos que são utilizados pelos falantes em diversos contextos sociais.

Primeiramente analisou-se, no livro *Tecendo Linguagem: língua portuguesa*, de (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018), duas atividades, contidas na seção: “Reflexão sobre o uso da língua” (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018, p. 163), no capítulo destinado ao ensino das orações subordinadas adverbiais. As autoras, para introduzirem as atividades, recorrem a frases extraídas do texto ‘A família de olhos’, que foi trabalhado anteriormente, no capítulo.

Figura 1 - Atividades presentes no livro didático *Tecendo Linguagem: língua portuguesa*, de (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018).

REFLEXÃO SOBRE O USO DA LÍNGUA

Oração subordinada adverbial – um pai de barba grisalha, um filho jovem e um bebê – para exatamente em frente a eles e observa, embevecida, o brilhante mundo novo, lá dentro. “As três faces eram extraordinariamente sérias, e aqueles seis olhos contemplavam fixamente o novo café com a mesma admiração, que difiera apenas em função da idade”.

1. Observe este período composto, extraído do texto “A família de olhos”:

Enquanto se mantêm sentados e felizes, [...] os amantes são surpreendidos pelos olhares de outras pessoas.

a) Quantas orações há nesse período? *Dois orações.*

b) Que relação essas orações mantêm entre si: de dependência ou independência? São coordenadas ou subordinadas entre si? *Mantêm relação de dependência. São subordinadas.*

c) Que tipo de circunstância indica a oração em destaque? *Indica circunstância de tempo.*

2. Compare as frases a seguir:

Enquanto se mantêm sentados e felizes, [...] os amantes são surpreendidos por uma “família de olhos”.

Durante a noite, os amantes são surpreendidos por uma “família de olhos”.

a) Classifique cada período em simples ou composto. *O primeiro corresponde a um período composto; o segundo, a um período simples.*

b) Que circunstância é expressa pelos termos destacados: tempo, modo, lugar ou causa? *Circunstância de tempo.*

c) A oração “Enquanto se mantêm sentados e felizes”, desempenha papel semelhante a que classe gramatical? Transcreva a alternativa correta. *Alternativa II.*

I. verbo II. adjetivo III. advérbio IV. substantivo

Fonte: OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018, p. 163.

As autoras, antes de conceituar o que são orações subordinadas adverbiais, encaminham o aluno a responder às atividades. Ao observar o encadeamento do tópico, notou-se que essas atividades levam o aluno a classificar as orações apenas no nível sintático. Elas solicitam, nos enunciados, que se façam classificações, quantas orações há no período, quais circunstâncias são expressadas pelos termos destacados. De acordo com os estudos funcionalistas, a língua deve ser entendida considerando os parâmetros discursivos e pragmáticos, e não apenas o nível sintático. Sperança-Criscuolo (2014) diz que “limitar-se ao nível sintático na observação do funcionamento linguístico é restringir as possibilidades de exploração da língua [...]” (SPERANÇA-CRISCUOLO, 2014, p. 86).

Ao analisar a questão de número 2 (Figura 1) observa-se que o enunciado direciona o aluno para fazer pareamento, mudando os marcadores temporais. Essa seria uma possibilidade para trabalhar com a língua de maneira funcional, mas o problema foi que a atividade não explorou essa comparação entre as duas sentenças, logo, não se tornou funcional e com as possíveis intervenções dos alunos.

Após essa atividade de introdução, as autoras conceituaram as orações subordinadas adverbiais, no nível sintático, explicando a circunstância que elas exercem em relação a oração principal e deixando a observação de que, no capítulo anterior, apresentaram um quadro das conjunções subordinativas adverbiais mais usuais, assim, caso o aluno sentisse necessidade, que ele voltasse para consultar os exemplos. Em seguida, as autoras trouxeram mais uma sequência de atividades referentes às orações com os seguintes subtítulos: “Pontuação da oração subordinada adverbial” e “Aplicando conhecimento” (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018, p. 165-166). A fim de verificar como a gramática e o uso das orações subordinadas adverbiais são articulados no livro didático, foi feito mais um recorte de desses exercícios.

Figura 2 - Atividades presentes no livro didático *Tecendo Linguagem: língua portuguesa*, de (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018).

6. Leia também a tirinha a seguir:

NÍQUEL NÁUSEA — Fernando Gonsales



GONSALES, Fernando, Níquel Náusea. Folha de S.Paulo, São Paulo, 4 jan. 2005.

Resposta possível: A suposição de uma das personagens a respeito de sua diferença em relação ao companheiro.

a) O que provoca humor nessa tirinha? *O autor se aproveita da diferença existente entre dois pontos de vista para criar humor.*

b) Qual é a função da palavra “mesmo” no segundo quadrinho: adjetivo, advérbio ou conjunção? Como você chegou a essa conclusão? *A função da palavra “mesmo” é ligar as orações no segundo quadrinho, significando “apesar de”, “embora”. Está sendo empregada na função de conjunção.*

c) A palavra “mesmo” inicia um pensamento que se soma ou que se opõe à ideia da oração anterior? *Inicia um pensamento que se opõe à ideia anterior.*

d) “Mesmo” faz parte de uma oração dependente ou independente da anterior? Ela pertence a uma oração coordenada ou subordinada? Justifique sua resposta. *Oração dependente da principal “Vamos casar”. Portanto, é subordinada a essa principal.*

e) Por que chamamos a oração iniciada pela palavra “mesmo” subordinada adverbial concessiva? *Por fato de expressar uma ideia contrária àquela expressa na oração principal, mas incapaz de impedir que tal ideia se concretize.*

7. Transcreva o período composto do segundo quadrinho. Reescreva-o começando com a oração subordinada.

a) Houve alguma alteração de sentido fazendo isso? *Mesmo você sendo branco de listras pretas e eu preta de listras brancas, vamos casar.*

b) Você precisou fazer alguma mudança na pontuação? Por quê? *Sim, colocar uma vírgula no fim da oração subordinada para...*

Fonte: OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018, p. 167.

Nessa amostra, retirada da seção “Aplicando conhecimento”, as autoras, mais uma vez, trabalham com recursos de classificação no nível sintático, mesmo que as atividades partam do texto, texto este em que são empregadas a linguagem verbal e não verbal, recorrendo a multisssemioses, envolvendo combinações de fala, gestos e texto. Deixaram, no entanto, de explorar nas atividades um aspecto essencial sobre o qual gira o humor do texto, como a questão do ponto de vista, em que o aluno poderia responder se o objeto é preto com listras brancas ou branco com listras pretas, favorecendo, assim, uma discussão sobre perspectivas, ponto de vista e percepção. Para Silva (2017), esses tipos de textos humorísticos deveriam ser bastantes explorados em sala de aula, uma vez que “esses recursos encontram em diversos tipos de textos além dos humorísticos e, segundo, porque constituem uma ótima oportunidade para refletir sobre a língua” (SILVA, 2017, p. 87). O autor continua dizendo que a possibilidade de explorar temas como esse seria essencial para um ensino produtivo com a gramática nas aulas de língua portuguesa, “seria a percepção dos efeitos de sentidos provocados por determinadas escolhas lexicais – principalmente aquelas em que se designam pessoas, ações, estados, lugares – e organização dos constituintes oracionais em textos jornalísticos” (SILVA, 2017, p. 91).

O primeiro comando, letra a, (Figura 2) exige que o aluno faça a leitura de mais de uma semiose, mobilizando conhecimentos extralinguísticos. As demais questões apresentadas abordam os sentidos de codificação, classificação e transcrição das orações subordinadas adverbiais. Fica entendido que essas atividades não são suficientes para o ensino de língua portuguesa. Assim como exemplifica Antunes (2007), “a língua é muito mais que isso tudo. É parte de nós mesmos, de nossa identidade cultural, histórica e social” (ANTUNES, 2007, p. 22). Furtado da Cunha (2011) também corrobora dizendo que “na análise de cunho funcionalista, os enunciados e os textos são relacionados às funções que eles desempenham na comunicação interpessoal” (CUNHA, 2011, p. 158). Isto é, a linguística funcionalista tem como objetivo investigar primordialmente situações reais de fala ou escrita buscando em contextos concretos de comunicação, e assim evitando trabalhar com frases soltas e inventadas, distante de sua função no ato da comunicação em contextos reais.

A segunda análise é do livro didático *Geração Alpha Língua Portuguesa: ensino fundamental - anos finais* (NOGUEIRA; MARCHETTI; CLETO, 2018). Foi feito o recorte de duas atividades do capítulo 2, seção “Língua em estudo” (NOGUEIRA; MARCHETTI; CLETO, 2018, p. 136). Elas iniciam essa seção com atividades referentes às orações subordinadas adverbiais, trazendo, no primeiro enunciado, que o aluno releia alguns enunciados retirados do infográfico que foi trabalhado anteriormente no capítulo.

Figura 3 – Atividades presentes no livro didático.

1. Releia alguns enunciados verbais retirados do infográfico.

I. Com suas garras, o satélite imobiliza o lixo espacial à deriva.
 II. Segundo a Rede de Vigilância Espacial dos EUA, o lixo se concentra em órbita baixa, entre 800 e 1400 km.

a) Identifique, em cada período, expressões que funcionam como adjuntos adverbiais. Copie-as no caderno.
 b) Que circunstâncias essas expressões identificadas expressam?

Na atividade 1, foram analisadas as circunstâncias que adjuntos adverbiais podem expressar. No trecho I, por exemplo, “com suas garras” expressa qual objeto foi utilizado para imobilizar o lixo espacial. Em II, os adjuntos adverbiais “em órbita baixa” e “entre 800 e 1400 km” exprimem onde o lixo se concentra. Assim, o primeiro caso, expressa **instrumento** e o segundo e o terceiro casos exprimem, com exatidão, **lugar**.

Fonte: NOGUEIRA; MARCHETTI; CLETO, 2018, p. 136.

Os autores introduzem as orações adverbiais a partir do texto que já fora estudado. Quanto ao tipo de enunciado, trazem enunciados com comandos do tipo injuntivo, como

em *a*, (Figura 3) em que há uma ordem para que o aluno identifique as expressões que funcionam como adjuntos adverbiais e, logo em seguida, as copie no caderno. A questão (a) é precedida por três sequências injuntivas³ – ‘releia’, ‘identifique’ e ‘copie’, que indica uma ação reprodutiva. O outro comando, *b*, (Figura 3) é um tipo de pergunta que envolve processos extratextuais, inferenciais complexos, isso significa dizer que o aluno já deveria ter estudado os adjuntos adverbiais de tempo, no capítulo anterior.

Logo em seguida, os autores trazem uma explicação da atividade apresentando as circunstâncias que as orações adverbiais podem expressar no período. Nesse sentido, reforça-se mais uma vez a ideia de que os livros em análise focalizam, em sua composição, a perspectiva de língua, apenas no nível sintático, mostrando uma visão de língua que não privilegia a funcionalidade da língua, e assim, divergindo da compreensão exercida na prática de análise linguística, que tem como objetivo uma percepção da língua como na interação verbal entre os falantes. Cabe aqui dizer que os livros foram avaliados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e que ambos foram usados nas escolas do município de Jussara (Goiás), entre os anos de 2019 e 2021.

Após essa atividade de introdução, os autores direcionam o conteúdo para a parte estrutural e conceituam as orações subordinadas adverbiais. O modo como eles trazem a classificação e os exemplos expostos, partem de fragmentos de textos, porém são utilizados como pretextos no nível de classificação das orações. Antunes (2003) discute acerca do trabalho em torno da gramática, e constata que “uma gramática que não tem como apoio o uso da língua em textos reais, isto é, em manifestações textuais da comunicação funcional e que não chega, por isso, a ser o estudo dos usos comunicativamente relevantes da língua” (ANTUNES, 2003, p. 32). Nesse sentido, o que se pode desenvolver no aluno é simplesmente a capacidade de nomear e classificar as unidades corretamente. É necessário reforçar que a gramática de uma língua vai muito além da classificação e das nomenclaturas, assim, para prosseguir com a análise, foi feito mais um recorte de atividades do capítulo.

Figura 4 – Atividades presentes no livro didático.

³ Através desse tipo de sequência, dá-se uma ordem, apresenta-se um roteiro de trabalho, sugere-se a realização de um procedimento, em suma guia-se a ação do interlocutor (DENISE DE ARAÚJO, 2017, p. 37).

7. As orações subordinadas adverbiais funcionam como adjunto adverbial da oração principal e dividem-se em nove tipos: temporais, finais, proporcionais, causais, concessivas, conformativas, condicionais, consecutivas e comparativas. Classifique as orações adverbiais dos períodos a seguir.

I. **À medida que** economia do Brasil se recupera, política se desintegra novamente

Disponível em: <https://www.jb.com.br/index.php?id=/acervo/materia.php&cd_materia=857786&dinamico=1&preview=1>. Acesso em: 27 out. 2018.

II. Socorro, a mala não chegou! Saiba o que fazer **caso** sua bagagem se perca

Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/turismo/2017/07/11/interna_turismo,608467/socorro-a-mala-nao-chegou-saiba-o-que-fazer-caso-sua-bagagem-se-perc.shtml>. Acesso em: 27 out. 2018.

III. A expectativa para o vestibular é **tão grande quanto** a incerteza.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/vestibular-da-uerj-acontece-no-domingo-e-muitos-estudantes-vaao-fazer-a-prova-preocupados.ghtml>>. Acesso em: 27 out. 2018.

IV. **Embora** Palmeiras tenha ajudado Corinthians, zagueiro fala de “dever cumprido”

Disponível em: <http://espn.uol.com.br/noticia/707833_embora-palmeiras-tenha-ajudado-corinthians-zagueiro-fala-em-dever-cumprido>. Acesso em: 27 out. 2018.

V. [...] **quanto mais** nossa juventude estiver ligada a uma tela, **mais** devemos nos preocupar.

Disponível em: <<https://pt.aleteia.org/2017/07/11/por-que-adultos-e-criancas-estao-mais-ansiosos-que-nunca/>>. Acesso em: 27 out. 2018.

VI. Nobel da paz Liu Xiaobo pode viajar, **segundo** médicos ocidentais

Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/nobel-da-paz-liu-xiaobo-pode-viajar-segundo-medicos-ocidentais-21570494>>. Acesso em: 27 out. 2018.

Fonte: NOGUEIRA; MARCHETTI; CLETO, 2018, p. 140.

Após conceituar as orações subordinadas adverbiais, os autores trouxeram mais uma seção de atividades, denominada “Atividades” (NOGUEIRA; MARCHETTI; CLETO, 2018, p. 140). Trouxeram ainda vários modelos de exercícios, tirinhas, trechos de fragmentos de artigos retirados de revistas e outros. Porém, sempre trazendo comandos que levam o aluno ao nível de classificação sintática das orações. Esta atividade é uma amostra de que os autores procuraram envolver textos, mas não fora anunciado que se tratavam de fragmentos ou títulos de alguma reportagem, somente fora dito que “as orações subordinadas adverbiais funcionam como adjunto adverbial da oração principal” (NOGUEIRA; MARCHETTI; CLETO, 2018, p. 140), como elas se dividem e foi pedido que classificassem os períodos. Esse tipo de atividade privilegia o que Travaglia (2009) chama de ensino prescritivo, dando maior ênfase à gramática normativa, considerando como respostas erradas ou inaceitáveis as outras possibilidades existentes na língua, e aqui o aluno somente pode classificar as orações somente no nível sintático, temporais, finais, causais, entre outras.

Com base nessa última atividade retirada do livro *Geração Alpha Língua Portuguesa: ensino fundamental-anos finais* (NOGUEIRA; MARCHETTI; CLETO, 2018, p. 140), percebeu-se mais uma vez que não houve tentativa em refletir sobre o uso da língua, as atividades continuam sendo classificatórias. Para Travaglia (2009) “a maior parte do tempo é gasto no aprendizado e utilização dessa metalinguagem, que não avança, pois, ano após ano, se insiste na repetição dos mesmos tópicos gramaticais [...]” (TRAVAGLIA, 2009, p. 101). Assim, sabe-se que o ensino da Língua Portuguesa ainda é pautado no nível de análise sintática, e isso não faz com que o aluno reflita acerca das escolhas lexicais, do sentido das expressões, e que permita que a argumentação seja mais coesa no nível comunicativo em diversos contextos reais de uso.

Tomando por base os documentos oficiais situados na área de linguagem, eles orientam que não há mais possibilidades de ser ter um ensino descontextualizado das práticas sociais de uso real da língua, pois as atividades de natureza gramatical – metalinguística – em nada contribuem para o aspecto criativo da linguagem. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) (PCNs) de Língua Portuguesa já previam que a atividade mais pertinente seria aquela que criaria situações para que os alunos operassem sobre a própria linguagem e assim, levantando hipóteses, similaridades, regularidades e diferentes maneiras de usar a língua. De acordo com os Parâmetros (BRASIL, 1998), “é a partir do que os alunos conseguem intuir nesse trabalho epilinguístico, tanto sobre os textos que produzem como sobre os textos que escutam ou leem, que poderão falar e discutir sobre a linguagem, registrando e organizando essas intuições [...]” (BRASIL, 1998, p. 28).

Um trabalho voltado para atividades epilinguísticas permite que os alunos possam refletir sobre a própria língua, usando-a de maneira criativa, transformando-a concretamente em seus textos, com isso, torna possível operacionalizar conhecimentos implícitos que passarão a integrar um repertório mais criativo e infinito de opções conscientes a serem utilizados pelos alunos em suas interações e produções. Travaglia (2009), assim como os PCNs (BRASIL, 1998), diz que “as atividades epilinguísticas são aquelas que suspendem o desenvolvimento do tópico discursivo (ou tema ou do assunto), para, para no curso da interação comunicativa, tratar dos próprios recursos linguísticos que estão sendo utilizados, ou de aspectos da interação” (TRAVAGLIA, 2009, p. 101). A recente BNCC (2017) não diverge das ideias já apresentadas anteriormente pelos PCNs (BRASIL, 1998) e por Travaglia (2009) para o ensino da língua, nas aulas de língua portuguesa. Aponta para um ensino pautado sobre o conhecimento da língua e as demais

semioses e que estes não devem ser dissociados das práticas de linguagem, e sim devem refletir a respeito do funcionamento da língua em contextos e situações diversas das práticas comunicativas. Para a BNCC (BRASIL, 2017),

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas” (BRASIL, 2017 p. 67).

As atividades aqui apresentadas, e retiradas dos manuais didáticos tomados como objeto neste trabalho, pautaram sobre um ensino que ainda prevê a gramática prescritiva e descontextualizada, mesmo que os livros apresentassem direcionamento para um ensino voltado para a BNCC (2017). Tanto os PCNs (BRASIL, 1998) quanto a BNCC (BRASIL, 2017) orientam para um ensino que conduz o aluno a se tornar competente em termos linguísticos e os materiais, aqui, analisados no que se refere ao ensino das orações subordinadas adverbiais, ainda organizam atividades de simples rotulações, classificações, com instruções mecânicas, com as entidades isoladas, recortadas de textos para simplesmente serem exercitadas. De acordo com Antunes (2003), “A gramática existe não em função de si mesma, mas em função do que as pessoas falam, ouvem, leem e escrevem nas práticas sociais de uso da língua” (ANTUNES, 2003, p. 89).

Considerações Finais

A presente análise tecida pela abordagem da linguística cognitivo-funcional, possibilitou perceber como é trabalhada a gramática em dois livros didáticos de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental. Percebeu-se que ainda prevalece o estudo da gramática isolada, apenas em nível sintático, desconsiderando o contexto no qual a língua é usada, isto é, contexto de uso efetivo e real de comunicação.

O percurso analítico percorrido, evidenciou que os livros didáticos analisados neste artigo, contemplam de alguma forma os três tipos de ensino propostos por Travaglia (2009), o prescritivo, descritivo e o produtivo, que apareceu bem pouco, ou quase nada. Ressalta-se ainda o fato de que o autor privilegia o ensino produtivo, uma vez que este tipo de ensino abre novas possibilidades e habilidades linguísticas para ajudar o aluno a ampliar o uso da língua materna de forma mais eficaz. O ensino produtivo também é defendido por Silva (2017) que aponta para um ensino de gramática que privilegia a reflexão sobre o uso da língua que levam em considerações aspectos pragmáticos na produção de enunciados.

Nas amostras aqui analisadas, foi possível verificar que as atividades propostas não procuraram ultrapassar a estrutura gramatical, apresentando uma gramática inflexível, voltada para nomenclatura e classificação. É necessário buscar uma nova perspectiva de ver a língua, buscando entendê-la dentro da dimensão de uso e seus funcionamentos, e isso tem apresentado um grande desafio para o ensino, que precisa conceber a linguagem como um instrumento da interação verbal.

Esta análise contribuiu para que se possa ter um olhar mais crítico acerca das atividades que são apresentadas nos livros didáticos. E também contribuir para o aprimoramento no ensino de gramática, considerando o funcionamento real da linguagem. Não é mais possível ficar preso apenas nas atividades de análise sintática, que na maioria das vezes é destituída de sentido. Assim, se faz necessário refletir acerca de um ensino de cunho funcionalista, em que textos e enunciados estejam relacionados às funcionalidades que eles realmente desempenham no ato da comunicação, retirados de contextos reais de fala ou escrita, evitando assim, trabalhar com frases inventadas e dissociadas de sua função de uso.

Referências

ANTUNES, I. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES, I. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

ARAÚJO, D. L. de. *Enunciado de atividades e tarefas escolares: modo de fazer*. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2017. Disponível em: < <http://undime-sc.org.br/download/2a-versao-base-nacional-comum-curricular> >. Acesso em: 15 de junho de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Língua Portuguesa. Brasília, 1998. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf> >. Acesso em: 01 de julho de 2022.

CUNHA, M. A. F. da; NOGUEIRA, M. T. Cognição e Gramática. In: PELOSI, A. C.; FELTES, H. P. de M.; FARIAS, E. M. Peixoto (Orgs). *Cognição e linguística: explorando territórios, mapeamentos e percursos*. Caxias do Sul, RS: Educs, 2014. p. 51-62.

CUNHA, M. A. F. da. Funcionalismo. In: MARTELOTTA, M. E. (org.) *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2011.

- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2ª ed. Rio de Janeiro: EPU, 2017.
- MARTELOTA, M. E. & KENEDY, E. A visão funcionalista no século XX. In: CUNHA, M. A. F.; OLIVEIRA, M. R. de; MARTELOTA, M. E. (orgs.). *Linguística Funcional: teoria e prática*. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2015. p. 11-20.
- NEVES, M. H. de M. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997
- NEVES, M. H. de M. *A gramática: história, teoria e análise, ensino*. São Paulo: UNESP, 2002.
- NEVES, M. H. de M. *Texto e gramática*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- NEVES, M. H. de M. Categorias gramaticais em materiais didáticos. In: CASEB-GALVÃO, V.; NEVES, M. H. de M. (Orgs). *O todo da língua: teoria e prática do ensino de português*. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2017. p. 123-140.
- NOGUEIRA, E.; MARCHETTI G.; CLETO, M. L. *Geração alpha língua portuguesa: anos finais, 9º ano*. São Paulo: Edições SM, 2018.
- OLIVEIRA, T. A. e ARAÚJO, L. A. M. *Tecendo linguagens: língua portuguesa, 9º ano*. Ed. 5ª – Barueri – SP: IBEP, 2018.
- SILVA, L. A. da. Condução do trabalho escolar com a gramática. In: CASEB-GALVÃO, V.; NEVES, M. H. de M. (orgs). *O todo da língua: teoria e prática do ensino de português*. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2017.
- SPERANÇA-CRISCUOLO, A. C. *Funcionalismo e cognitivismo na sintaxe do português: uma proposta de descrição e análise de orações subordinadas substantivas para o ensino*. São Paulo: Editora UNESP, 2014, 182 p. Disponível em: < <http://books.scielo.org> >. Acesso em: 20/04/2022.
- RANGEL, E. Livro didático de Língua Portuguesa para a Educação Básica: problemas e perspectivas. In: BUNZEN, C. (Org.). *Livro didático de português: políticas, produção e ensino*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015. p. 07-15.
- TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.